

No exterior, 17.899 brasileiros também vão votar

BRASÍLIA — Segundo dados do Itamarati, 17.899 brasileiros que vivem no exterior (em mais de 140 países onde o Brasil tem representação diplomática) estão aptos a votar nestas eleições para presidente. O voto é facultativo para quem tem residência permanente no exterior. Mesmo assim, estes eleitores não querem perder a chance conseguida depois de 29 anos.

Por resolução do Tribunal Superior Eleitoral, para que fosse assegurado o sigilo do voto, foram habilitados a realizar eleições os postos diplomáticos que tiveram mais de 30 eleitores habilitados. Dos 80 que atingiram este número, os de maior eleitorado foram Roma, com 1.285, Londres, com 1.055, Paris, com 916, e Nova Iorque, com 821. Seguiram-se Lisboa, Washington, Luanda e Buenos Aires, todos com cerca de 700 eleitores. O país com maior contingente eleitoral é os Estados Unidos com 2.228 eleitores (em nove postos), seguido pela Itália, com 1.859, e a República Federal Alemã, com 1.442.

O Ministério das Relações Exteriores realizou um cadastramento nos 145 postos da rede consular brasileira no exterior entre os dias 1º de maio e 30 de junho último. Dos 18.492 brasileiros que se apresentaram, 17.899 foram aceitos pelo TRE do Distrito

Federal, que criou um domicílio eleitoral fictício em sua jurisdição para todos os eleitores residentes fora do país. Foram impugnados os pedidos feitos em formulários mal preenchidos ou por jovens que não completaram 16 anos dentro do prazo exigido.

Horário — A apuração no exterior começará às 18h — horário de Brasília — do dia 15 de novembro, ou às 8h do dia 16 de novembro — como Japão ou Austrália — caso a diferença do fuso horário o recomende. Este artifício impedirá que postos localizados em regiões com fuso adiante em relação à hora de Brasília tenham terminado a apuração antes do início da votação no Brasil, evitando, segundo o Itamarati, “a divulgação de resultados parciais do exterior que poderiam influir no voto do Brasil”.

Os eleitores brasileiros que vivem na Alemanha Ocidental farão um percurso inverso dos imigrantes da Alemanha Oriental. Os 1.442 cadastrados estão impedidos de votar naquele país devido a legislação local — não permite que votem cidadãos que não sejam das nações que fazem parte do Mercado Comum Europeu. Eles poderão atravessar a fronteira e se unir aos 33 eleitores brasileiros que residem na Alemanha Oriental e estão cadastrados no consulado geral

de Berlim. Segundo decisão do TSE, eles também poderão optar por outras cidades próximas, como Bruxelas ou Viena.

Os 460 brasileiros cadastrados na Suíça (381 em Genebra e 79 em Zurique), que também enfrentam a proibição do governo local, terão como alternativa os consulados de Paris ou Milão. Mas na embaixada brasileira calcula-se que apenas cerca de 20 eleitores daquela cidade estão dispostos a gastar US\$ 100 em uma viagem de trem até Paris para votar no dia 15. “A maioria dos brasileiros trabalha e, dificilmente, alguém poderá conseguir uma folga na quarta-feira”, argumenta um dos diplomatas.

Os 62 eleitores brasileiros cadastrados que vivem em Moscou decidiram estender até a União Soviética a primeira campanha para escolha do presidente depois de 29 anos. Os bolvistas fundaram recentemente a Associação dos Estudantes Brasileiros de Moscou, que acabou se dividindo em dois grandes blocos: os petistas, liderados por Sérgio Bertoni, e os fiéis seguidores do PCB, dirigidos por Yuri Prestes, filho mais jovem de Luís Carlos Prestes. Na última semana, porém, os simpatizantes do PCB de Moscou decidiram votar em Lula. No grupo de estudantes, no entanto, há uma voz dissidente: uma jovem vota em Paulo Maluf.